AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM O DIABO VESTE PRADA

Luciana Gequelin Cordeiro dos Santos[1]

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um papel central na vida dos indivíduos e na organização da sociedade. Por meio dele, as pessoas não apenas obtêm renda, mas também constroem relações sociais, desenvolvem identidades e ocupam diferentes posições dentro da sociedade. Este artigo busca refletir sobre as relações de trabalho a partir do filme O Diabo Veste Prada, dirigido por David Frankel e lançado em 2006, relacionando situações apresentadas na obra com as contribuições dos sociólogos Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. O filme acompanha Andrea, uma jovem jornalista que começa a trabalhar como assistente da editora de moda Miranda Priestly. Durante a narrativa do filme, são apresentados aspectos como hierarquia, divisão do trabalho, pressão por resultados, autoridade, reconhecimento profissional e os impactos do trabalho sobre a vida pessoal. Diferentes aspectos da realidade retratada no filme podem ser compreendidos por meio das teorias clássicas da sociologia, especialmente os conceitos de alienação, divisão social do trabalho, racionalização e autoridade.

2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM O DIABO VESTE PRADA

O trabalho está presente em praticamente todas as dimensões da vida em sociedade. Além de ser uma maneira de garantir a sobrevivência, ttrabalhar também significa estabelecer relações com outras pessoas, ocupar determinadas posições sociais e participar de uma estrutura de produção. Por isso, compreender o trabalho não significa analisar somente salários ou profissões, mas também as relações de poder, as regras e as expectativas que existem dentro dos ambientes profissionais.

No filme O Diabo Veste Prada, dirigido por David Frankel e lançado em 2006, uma jovem recém-formada consegue um emprego como assistente de Miranda Priestly, uma das figuras mais importantes do mundo da moda. Apesar de Andrea não ter interesse inicialmente por esse universo, ela aceita o emprego por acreditar que a experiência poderá ajudá-la a alcançar seu objetivo profissional de trabalhar como jornalista.

---

1 Aluna do 1° Técnico em Produção de Áudio e Video Subsequente 2026 do Colégio Estadual do Paraná Trabalho realizado para a disciplina “Fundamentos do Trabalho”, sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

Ao longo do filme, entretanto, Andrea passa a perceber que o emprego exige muito mais do que simplesmente realizar as tarefas descritas para sua função. Ela precisa estar disponível praticamente o tempo todo, antecipar as necessidades de sua chefe, lidar com cobranças constantes e se adaptar a um ambiente extremamente competitivo. Ao mesmo tempo, começa a receber reconhecimento profissional e a conquistar espaço dentro daquele universo.

Essas situações levantam questões que continuam presentes no mundo do trabalho: até que ponto o trabalhador possui autonomia? Qual é o limite entre obrigação e exploração? De que maneira regras e hierarquias influenciam o comportamento dos trabalhadores?

Este artigo relaciona o filme e as questões levantadas às ideias de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Embora os três autores tenham desenvolvido perspectivas diferentes sobre a sociedade, suas contribuições permitem observar diferentes lados das relações de trabalho presentes na obra.

A análise de Karl Marx permite observar o trabalho principalmente a partir das relações econômicas e das relações de poder existentes na sociedade capitalista. Para Marx, o trabalhador vende sua força de trabalho em troca de um salário, enquanto os proprietários dos meios de produção controlam a organização da atividade produtiva. Nesse contexto, o trabalho pode deixar de ser uma atividade na qual o indivíduo possui autonomia e passar a ser determinado pelos interesses daqueles que detêm o capital.

Embora O Diabo Veste Prada não retrate uma fábrica ou um trabalho industrial, o conceito de alienação ainda pode ajudar a compreender algumas situações do filme. Andrea entra na empresa como assistente de Miranda e rapidamente percebe que sua função envolve muito mais do que as tarefas que estavam inicialmente em seu escopo. Ela precisa atender ligações, organizar compromissos, buscar objetos, resolver problemas pessoais de sua chefe e estar disponível para demandas que surgem a qualquer momento. O trabalho começa a ocupar um espaço cada vez maior de sua vida.

Andrea, personagem vivida pela atriz Anne Hathaway, não acompanha as tendências da moda e não entende por que detalhes aparentemente

pequenos são tão importantes para seus colegas. Entretanto, ao perceber que seu desempenho depende da adaptação às regras daquele ambiente, começa a modificar seu comportamento, sua aparência e até a maneira como se relaciona. Quanto mais bem-sucedida ela se torna dentro daquele ambiente, mais sua vida pessoal é afetada.

A situação pode ser relacionada à ideia marxista de alienação porque o trabalho passa a exercer um controle significativo sobre a vida da personagem. O problema não está somente em trabalhar muito, mas no fato de que as necessidades da empresa passam a determinar comportamentos e escolhas que vão além do profissional.

Além disso, o filme mostra uma relação desigual de poder entre Miranda e seus funcionários. Miranda possui autoridade para definir prioridades, distribuir tarefas e avaliar o desempenho das pessoas. Os funcionários dependem de sua aprovação e precisam constantemente demonstrar que são capazes de acompanhar suas exigências, até mesmo quando elas envolvem demandas pessoais ou ultrapassam o escopo de suas funções.

Essa relação permite pensar o trabalho como uma relação que não envolve apenas uma troca econômica, mas também poder e controle. O salário e a possibilidade de crescimento profissional fazem com que os trabalhadores aceitem condições inadequadas e desgastantes.

Émile Durkheim analisou a divisão do trabalho como uma característica fundamental das sociedades modernas. Para o autor, o desenvolvimento da sociedade moderna é acompanhado por uma especialização cada vez maior das funções desempenhadas pelos indivíduos.

Essa especialização faz com que as pessoas dependam umas das outras, cada pessoa tende a desempenhar uma função específica dentro de uma estrutura maior.

O funcionamento da revista apresentada em O Diabo Veste Prada é um exemplo dessa especialização. Existem diferentes profissionais: jornalistas, assistentes, fotógrafos, produtores, estilistas, editores e outros trabalhadores. Cada um possui responsabilidades específicas, mas o resultado final depende

da colaboração entre todos.

Dessa forma, a divisão do trabalho cria uma relação de dependência. Miranda possui grande autoridade, mas também depende de uma equipe que consiga transformar suas decisões em ações concretas. Isso inclui Andrea, que organiza compromissos, transmite informações, e resolve problemas.

Porém, o filme também demonstra que nem todas as posições são valorizadas da mesma maneira. Existe uma hierarquia, alguns trabalhadores possuem mais poder de decisão, enquanto outros possuem pouca autonomia. A especialização das funções pode produzir simultaneamente cooperação e desigualdade, as pessoas dependem umas das outras para que o trabalho seja realizado, mas não ocupam necessariamente posições equivalentes dentro da organização.

O filme também apresenta situações nas quais o excesso de cobrança interfere nas relações sociais dos trabalhadores. Andrea começa a se afastar de amigos e do namorado porque suas obrigações profissionais passam a ocupar cada vez mais tempo. Dessa maneira, é possível perceber que a organização do trabalho não afeta somente aquilo que acontece dentro da empresa, mas também as relações que o indivíduo mantém fora dela.

As ideias de Max Weber ajudam a analisar outro aspecto importante do filme: a forma como o ambiente de trabalho é organizado e como a autoridade é exercida. Weber identificou a racionalização como uma característica fundamental da sociedade moderna. Esse processo envolve a organização das atividades de maneira sistemática, buscando eficiência, previsibilidade e controle.

Em O Diabo Veste Prada, o ambiente da revista é extremamente organizado em torno das exigências de Miranda. Os funcionários precisam saber suas responsabilidades, cumprir horários, antecipar problemas e responder rapidamente às demandas. Andrea aprende que para ser considerada uma boa funcionária, ela precisa descobrir o que Miranda deseja antes mesmo que ela peça. O controle não precisa acontecer o tempo inteiro por meio de ordens diretas, pois o próprio trabalhador aprende quais

comportamentos são esperados dele.

Weber também contribui para compreender a questão da autoridade. Dentro da empresa existe uma hierarquia estabelecida, na qual Miranda ocupa a posição central. Além disso, sua autoridade também está relacionada ao prestígio que possui no mundo da moda. Suas decisões possuem grande peso e os demais trabalhadores precisam se adaptar a elas e busquem sua aprovação.

Portanto, o filme mostra que as relações de trabalho possuem regras formais, expectativas informais, hierarquias e padrões de comportamento que fazem parte da própria cultura da organização.

Andrea começa a experiência profissional acreditando que aquele emprego será apenas uma etapa de sua carreira. Conforme se envolve com a empresa, ela passa por uma transformação significativa. Aprende novas habilidades, ganha confiança e passa a ser reconhecida por seu desempenho. Ao mesmo tempo, começa a perceber que está se tornando uma pessoa diferente daquela que era no início do filme. Andrea perde momentos com seus amigos e seu namorado, pos está num ciclo em que o sucesso profissional também exige uma dedicação cada vez maior.

Essa transformação mostra que o trabalho também participa e influencia na construção da identidade. O filme nos faz questionar não apenas as condições objetivas de trabalho, mas também a ideia de que crescer profissionalmente exige necessariamente abrir mão de outras partes da vida.

Apesar de O Diabo Veste Prada retratar uma realidade específica do mercado editorial e da moda, os problemas apresentados podem ser relacionados a situações encontradas em diferentes profissões. A cobrança por produtividade, a necessidade de demonstrar disponibilidade, a competição entre funcionários e a busca por reconhecimento são características que podem aparecer em diversos ambientes profissionais.

Há uma dualidade na qual o ttrabalho pode proporcionar independência financeira, aprendizado, relações sociais e realização pessoal, mas também pode produzir desgaste quando as exigências profissionais ultrapassam

determinados limites.

3 CONCLUSÃO

A análise de O Diabo Veste Prada permite perceber que o trabalho é muito mais do que uma forma de obter renda. Ele envolve relações de poder, divisão de funções, hierarquias, expectativas, reconhecimento e construção da identidade.

A partir de Marx, é possível observar como a relação entre trabalhador e organização envolve diferentes níveis de poder e como as exigências do trabalho podem limitar a autonomia do indivíduo. Segundo Durkheim, compreender a importância da divisão do trabalho e da interdependência entre diferentes funções dentro de uma organização. Já Weber permite analisar a racionalização das atividades e as formas de autoridade e controle presentes no ambiente profissional.

O filme O Diabo Veste Prada também mostra que o trabalho pode apresentar uma contradição: ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de crescimento e reconhecimento, pode exigir do trabalhador uma dedicação que afeta sua vida pessoal. Por isso, uma reflexão sobre o mundo do trabalho não deve considerar apenas a produtividade ou o sucesso profissional. É necessário observar também as condições nas quais o trabalho acontece, as relações estabelecidas entre trabalhadores e empregadores e os efeitos que essas relações produzem na vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social.

FRANKEL, David. O diabo veste Prada. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2006.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.